

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Câmaras Municipais	2
Economia Colonial.....	2
Pau-Brasil	3
Açúcar	3
Engenho.....	3
Mineração.....	4
Administração E Tributação.....	4
TRANSFORMAÇÕES.....	5
Pecuária Bovina	5
Outras Explorações	5
Sociedade Colonial.....	5
Sociedade Açucareira (Séculos XVI E XVII)	6
Sociedade Mineradora (Século XVIII)	6
Bandeirantismo.....	6
Ciclo Do Ouro De Lavagem.....	7
Ciclo Da Preação De Índios	7
Ciclo Do Sertanismo De Contrato.....	7
Ciclo Do Ouro E Dos Diamantes.....	7

A chegada da expedição de **Martim Afonso de Sousa** marca o **início do chamado período colonial**.

Os portugueses passaram a povoar as terras brasileiras, tornando-as produtivas segundo os interesses europeus. A colonização apresenta-se como um desdobramento da expansão marítima. Ao povoar, os portugueses inseriam o Brasil no projeto europeu de ampliação das áreas comerciais.

Pero Lopes de Sousa relata em seu diário a **fundação das duas primeiras vilas no Brasil**.

Martim Afonso de Sousa organizou o **primeiro engenho de açúcar na vila de São Vicente, em 1533 - trouxe as primeiras cabeças de gado** e realizou algumas expedições exploradoras que alcançaram a foz do rio da prata.

O estado entregou o ônus dessa tarefa a particulares, como fizera com a exploração do pau-brasil.

O **governo português resolveu adotar o sistema de capitanias hereditárias**, sistema que já havia sido empregado, com bons resultados, na ocupação das ilhas do atlântico.

O território brasileiro pertencente a Portugal foi dividido em **14 capitanias, correspondendo a 15 lotes de terra, entregues a 12 donatários**.

Principais Documentos	
Carta de Doação	Posse da terra aos donatários
Foral	Direitos e Deveres dos donatários

Das 14 capitanias apenas duas apresentaram um crescimento: Pernambuco ou Nova Lusitânia e São Vicente.

Pela falta de recursos dos donatários em colonizar a terra e pelos ataques das populações nativas aos núcleos de povoamento, Dom João III criou o governo-geral, em 1548.

A implantação desse governo não significou o fim das capitanias hereditárias, que existiram até a segunda metade do século XVIII, quando o Marquês de Pombal as transformou todas em Reais.

De 1548 a 1572 havia apenas um governador-geral, sendo a sede do governo a cidade de Salvador, fundada por ordem do primeiro governador Tomé de Sousa.

Entre 1572 e 1578 a colônia foi dividida em dois governos: a do Norte, com sede em Salvador, e a do Sul, tendo o Rio de Janeiro como sede administrativa.

Após uma breve reunificação, em 1621, ocorreu uma nova divisão, dessa vez foram criados os estados do Maranhão e do Brasil.

Câmaras Municipais

Principais órgãos administrativos no Brasil-colônia.

Integrada pelos **senhores de terras e escravos, chamados de “homens bons”**, essas câmaras tinham poder de organizar missões de guerra ou de paz com os índios, fixar salários e impostos.

Economia Colonial

Consequência da expansão marítima portuguesa - “descoberta” de novas terras. Instaladas colônias de exploração.

→ **Tratado de Tordesilhas** - divisão do globo entre Portugal e Espanha. Brasil - colônia de exploração - fornecer riquezas para Portugal.

→ **Pacto colonial** ou exclusivo metropolitano, segundo o qual a colônia só poderia manter relações econômicas com sua **Metrópole** (país colonizador).

As atividades econômicas no Brasil colonial obedeciam a ciclos, ou seja, em determinados períodos uma atividade econômica predominava sobre as demais

Pau-Brasil

Durante as três primeiras décadas do **século XVI**, o **único produto a ser explorado** no Brasil era uma madeira avermelhada, que os índios chamavam de **ibirapitanga ou arabutã**, a qual servia para a produção de **corantes**.

Os portugueses a chamavam de pau-brasil (caesalpina echinata).

Nessa época, o comércio com o **orientes era muito mais lucrativo**.

Exploração do produto era **monopólio real**.

Primeira concessão para se explorar a madeira - Fernando de Noronha, um cristão-novo (judeu convertido ao catolicismo) que comandava um grupo de comerciantes.

As expedições guarda-costas eram comandadas por **Cristovão Jacques** e deviam combater os piratas franceses que contrabandeavam o pau-brasil - **França não reconhecia o Tratado de Tordesilhas**.

A **exploração do pau-brasil** deu-se de forma predatória, destruindo a mata nativa e usando o **trabalho indígena**. Pela madeira extraída, os índios recebiam dos europeus diversos tipos de quinilharia, troca denominada **escambo**.

Não contribuiu para a fixação efetiva de colonos, pois foram fundadas apenas algumas feitorias no litoral, uma espécie de fortificação para a defesa e o depósito temporário de pau-brasil

Açúcar

Após 1530 o comércio com o oriente não apresenta a mesma lucratividade.

Portugal temia perder suas terras na América para outros países europeus, caso não ocupasse de maneira efetiva seus domínios.

Não havia metais preciosos no litoral brasileiro, e a forma que os portugueses encontraram para valorizar essas terras e iniciar a **ocupação efetiva** da colônia foi o **plantio de cana para a produção de açúcar**.

Pontos favoráveis ao plantio da cana: clima quente, solo do tipo massapê (litoral nordestino), experiência dos portugueses em suas ilhas no atlântico (madeira e cabo verde), grande disponibilidade de terras, financiamento e transporte, facilitados pelas associações com comerciantes holandeses, e mercado consumidor garantido na Europa.

Devido a falta de mão de obra tentaram, no início, **escravizar os índios**. **Depois usaram os africanos**, que já eram escravizados pelos portugueses, além de que o tráfico negreiro proporcionar elevados lucros à burguesia mercantil (ricos comerciantes) metropolitana.

A empresa açucareira só seria rentável, devido aos elevados custos de sua instalação, se fosse obedecido um modelo de agricultura comercial denominado **plantation, que se sustentava na exploração de um latifúndio escravista, monocultor e exportador**.

Engenho

Propriedade rural onde se plantava a cana e se produzia o açúcar, cujo proprietário era chamado de Senhor de Engenho.

O primeiro chamava-se Engenho do Governador, fundado em São Vicente (litoral paulista) por Martim Afonso de Sousa.

Casa-grande	Sede da fazenda onde moram o senhor e a família
Senzala	Onde os escravos dormiam
Capela	Celebração dos ofícios religiosos
Engenho	Moenda, caldeira, casa de purgar – onde a cana era moída e se transformava em açúcar

Mão de obra predominante era a escrava, mas havia uma minoria de trabalhadores livres, como os feitores, artesãos (carpinteiros, ferreiros etc.) e mestres do engenho.

→ **Século XVI** - uma parte considerável do litoral nordestino abrigava uma quantidade significativa de engenhos, cujo destino final da produção era o mercado europeu.

A produção açucareira do Brasil colônia só iria sofrer um forte abalo a partir da **segunda metade do século XVII, diante da concorrência com as colônias holandesas no caribe.**

Mineração

A maior ambição de qualquer país colonizador era encontrar metais preciosos nas novas terras.

Mercantilismo que avaliava a riqueza de uma nação de acordo com o **acúmulo de ouro e prata.**

→ **Primeira metade do século XVI** - espanhóis descobriram jazidas de ouro e prata em suas colônias. O mesmo não ocorreu no Brasil.

A efetiva ocupação lusa do território brasileiro começou com a lavoura açucareira.

→ **Final do século XVII** - bandeirantes paulistas descobriram ouro em áreas do interior do atual estado de minas gerais, na serra do espinhaço.

O interior brasileiro começou a ser ocupado pela **atividade mineradora**, surgindo em consequência **as primeiras estradas, vilas e cidades na região.**

População da colônia teve um crescimento extraordinário, a ponto de o governo português limitar a emigração para o Brasil.

Administração E Tributação

Administração da região mineradora ficava sob a tutela da Intendência das Minas, órgão responsável tanto pela parte judiciária quanto pela tributária.

As riquezas do subsolo da colônia eram propriedade da coroa. O minerador que encontrasse alguma jazida deveria comunicar às autoridades para que a área de exploração fosse dividida em datas (lotes de terra).

O rigor fiscal das autoridades portuguesas sobre a mineração foi muito maior que na exploração açucareira, pois a sonegação e o contrabando eram marcantes.

A tributação mais comum era o quinto (20%) e a comercialização de ouro em pó era proibida, sendo liberado o comércio apenas de ouro em barras por meio das casas de fundição, onde o metal era derretido e quintado.

TRANSFORMAÇÕES

A mineração, além de permitir a ocupação do interior, chamou a atenção da metrópole para a região centro-sul, sendo a sede administrativa da colônia transferida de Salvador para o Rio de Janeiro. Aumentou-se ao mesmo tempo a fiscalização sobre o comércio aurífero escoado pelo porto desta cidade.

Nas áreas mineradoras, houve a diversificação da economia, pois a mineração absorvia as pessoas, não permitindo que, ao mesmo tempo, o minerador atuasse em atividades de subsistência. Surgiram, assim, diversas atividades paralelas à mineração, como artesanato, comércio, agricultura de subsistência etc.

Apesar das transformações, o pacto colonial ainda era mantido, e a mineração não retirou a economia portuguesa da estagnação.

O Tratado de Methueen (1703), assinado entre Inglaterra e Portugal fez com que o valor das exportações portuguesas fosse muito inferior ao das importações, criando um elevado déficit comercial. Este tinha que ser coberto pelo **ouro extraído da colônia e enviado para a Inglaterra que acumulou capital que, posteriormente, foi investido na Revolução Industrial.**

Pecuária Bovina

Gado bovino foi introduzido no Brasil colonial por Martim Afonso de Sousa, criando uma atividade subsidiária à produção de açúcar. Com a expansão do plantio da cana no litoral, a criação de gado foi sendo empurrada para o interior e no nordeste, expandiu-se sobretudo ao longo do vale do rio São Francisco (rio dos currais), surgindo grandes fazendas de criação extensiva.

A criação exigia poucos investimentos e um contingente de mão de obra bem inferior aos da agricultura comercial ou da mineração, daí predominarem trabalhadores livres nessa atividade.

No século XVIII consolidou-se a pecuária no interior do atual estado do Rio Grande do Sul. Aproveitando-se das pastagens naturais, portugueses e paulistas desenvolveram uma atividade criadora, gerando a comercialização de charque para as regiões mineradoras e a venda do couro.

Independente da área de criação, **a pecuária bovina no Brasil colônia destinava-se ao abastecimento interno**, diferenciando-se de outras atividades como as de açúcar e mineração.

Outras Explorações

Foram desenvolvidas outras atividades econômicas de importância bem menor, **como o plantio de fumo e a exploração de drogas do sertão.**

Fumo (tabaco) era plantado, sobretudo na Bahia, para ser usado como meio de **troca na aquisição de escravos negros da África.**

Drogas do sertão representadas pelas **ervas aromáticas e medicinais** (cacau, guaraná, salsaparilha etc.), eram extraídas, principalmente, da região amazônica, onde jesuítas e outros colonizadores as adquiriam dos índios.

Sociedade Colonial

Sociedades da época: a **açucareira**, no nordeste, e a **mineradora**, em determinadas regiões do interior, sempre **com a participação dos três elementos étnicos = brancos, negros e índios.**

Sociedade Açucareira (Séculos XVI E XVII)

No litoral nordestino apresentava as seguintes características:

- **Patriarcal:** o senhor de engenho (latifundiário) exercia poderes absolutos sobre a família, empregados livres e escravos.
- **Aristocrática:** formava uma elite na qual não admitiam membros de outros grupos sociais, criando, basicamente, uma sociedade de senhores e escravos.
- **Rural:** as famílias viviam isoladas nos engenhos, mantendo pouco contato com o meio urbano.
- **Religiosidade:** em quase todas as famílias havia um padre, além de sempre haver uma capela nos engenhos.

A base da sociedade açucareira era composta pelos escravos, verdadeiras “máquinas” para o trabalho, a ponto de Antonil (jesuíta, autor de *Cultura e Opulência do Brasil*) compará-los “às mãos e aos pés dos senhores de engenho”.

Sociedade Mineradora (Século XVIII)

Localizada no interior brasileiro (Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso). As principais características são:

- **Urbana:** a maior parte da população vivia nas vilas e cidades, pois precisava vender seu ouro e comprar os produtos para abastecer suas áreas de mineração.
- **Mobilidade social:** ao contrário do nordeste açucareiro, a mineração representava maiores condições de ascensão social, a ponto de possibilitar o enriquecimento de pessoas simples, por meio de um rico garimpo, e de haver expedição de cartas de alforria (documento que concedia liberdade) para alguns escravos.
- **Diversificação:** a necessidade de abastecer as áreas de mineração permitiu o aparecimento de diversos grupos sociais, cujos representantes poderiam ser os tropeiros, artesãos diversos, comerciantes, boticários (antigos farmacêuticos), advogados, alfaiates etc. No entanto, o prestígio e o poder na região mineradora não estavam necessariamente ligados à posse da terra, mantendo-se, no entanto, certo patriarcalismo.

Bandeirantismo

As expedições de Entradas e Bandeiras que se embrenharam pelo interior também foram as responsáveis pelo alargamento das fronteiras do Brasil.

Busca de metais preciosos ou no preamento de índios, os colonos portugueses avançaram além da linha de Tordesilhas, principalmente, durante a união ibérica.

Entradas, expedições de caráter militar para conhecer a terra, à procura de metais e de índios, organizadas pelo estado;

Bandeiras, organizadas pelos vicentinos, eram expedições que ultrapassaram o meridiano de Tordesilhas.

As **primeiras entradas ocorreram no período pré-colonial** e com a primeira expedição colonizadora de Martim Afonso de Sousa. Outras foram organizadas pelos governos-gerais.

Os habitantes de São Vicente viram na organização das **Entradas e Bandeiras** a solução para seus problemas. Embrenhando-se pelo interior da colônia, procuravam riquezas que atraíssem a atenção da metrópole sobre a região.

O movimento de **entradas e bandeiras foi dividido em ciclos**, de acordo com a atividade que as motivou.

Ciclo Do Ouro De Lavagem

No século XVI, na própria capitania de São Vicente, Luís Martins e Brás Cubas descobrem o ouro que se assentava no leito dos rios, chamado ouro de aluvião.

A busca desse ouro teve efeitos colonizadores no Paraná e em Santa Catarina, onde surgiram vilas como

Paranaguá, Curitiba, São Francisco do Sul, Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis), Laguna.

Ciclo Da Preação De Índios

Devido à sua pobreza, os colonos de São Vicente viram-se obrigados a escravizar as populações indígenas, em substituição à mão de obra de origem africana, muito cara e destinada quase que exclusivamente ao nordeste açucareiro.

Entre 1617 e 1641, os holandeses conquistaram as principais áreas fornecedoras de escravos africanos (São Jorge da Mina, São Tomé e São Paulo de Luanda), provocando uma escassez ainda maior dessa mão de obra na região. Isso provocou uma valorização da mão de obra nativa, impulsionando a organização de expedições contra as reduções jesuíticas, em que se encontrava grande contingente indígena já “pacificados”, ou seja, acostumados ao trabalho agrícola em regime de semisservidão.

Apesar da resistência dos padres jesuítas e dos índios aldeados, os bandeirantes de São Vicente, em 1631, destruíram as missões de Ciudad Real del Guairá e Vila Rica del Espírito Santo (ambas no Paraná) e, a partir de 1632, atacaram as do Itatim, Tape e Uruguai.

Raposo Tavares saindo de São Vicente dirigiu-se para Itatim, no sul, depois para o vale amazônico, retornando por via marítima. Essa viagem de 10 000 quilômetros durou três anos, sendo que dos 1200 integrantes da expedição somente 58 regressaram.

Ciclo Do Sertanismo De Contrato

Com a diminuição do ouro de aluvião e a recuperação das áreas fornecedoras de mão de obra africana pelos portugueses, provocando uma desvalorização do escravo índio, os bandeirantes vicentinos passaram a dedicar-se à ação repressiva contra as populações indígenas e negros aquilombados que ameaçavam o processo colonizador.

Ciclo Do Ouro E Dos Diamantes

No final do século XVII e XVIII, os bandeirantes partiram para o interior do país em busca do eldorado em função do declínio da lavoura açucareira. Assim, em 1674, partiu a expedição de Fernão Dias Pais, marcando o início deste ciclo do bandeirantismo.

EXERCÍCIOS

01. O sistema de capitanias hereditárias já havia sido utilizado pelos portugueses, com sucesso, em algumas ilhas do atlântico?

Certo () Errado ()

02. Nas áreas mineradoras havia uma diversificação da economia, pois tal atividade não permitia que o minerador atuasse nas atividades de subsistência.

Certo () Errado ()

1 - CORRETO

2 - CORRETO